



Edição Especial

III Congresso Internacional de Ensino - CONIEN
Universidade do Minho - Braga, Portugal, 2024

CONTRIBUIÇÕES DA FONÉTICA E DA FONOLOGIA PARA A FORMAÇÃO DE PROFESSORES

PHONETICS AND PHONOLOGY CONTRIBUTIONS TO TEACHER EDUCATION

Fabielly Maria Pereira Cisz¹
Bruna Beatriz Cavalline Silva²
Roberta Negrão de Araújo³
Marília Bazan Blanco⁴

Resumo

O presente artigo caracteriza-se como um recorte do estudo desenvolvido por Cisz (2023), no Mestrado Profissional em Ensino, intitulado “Fonética e Fonologia: proposta de um guia para graduandos de Pedagogia” vinculado ao Programa de Pós-Graduação em Ensino da Universidade Estadual do Norte do Paraná (PPGEN/UENP). Tem como objetivo apresentar a percepção dos licenciandos de um curso de Pedagogia acerca da fonética e da fonologia e analisar as mudanças de percepção após participarem do movimento formativo, no qual um guia didático foi implementado. Verificou-se, ainda, de que maneira tal movimento contribuiu para a formação inicial dos envolvidos. O guia didático, intitulado “Guia Didático - Fonética e Fonologia na alfabetização: contribuições teórico-práticas”, contempla conceitos e atividades de fonética e de fonologia e destina-se a licenciandos do curso de Pedagogia. O guia apresenta fundamentação teórica no que se refere aos dois ramos complementares da linguística, a fonética e a fonologia, e propõe atividades para professores e atividades para estudantes dos anos iniciais do Ensino Fundamental, com o objetivo de estimular o desenvolvimento de aspectos fônicos, físicos e fisiológicos da língua.

¹ Programa de Pós-Graduação em Ensino, Universidade Estadual do Norte do Paraná, Cornélio Procópio – PR.

² Programa de Pós-Graduação em Ensino, Universidade Estadual do Norte do Paraná, Cornélio Procópio – PR.

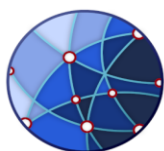
³ Programa de Pós-Graduação em Ensino, Universidade Estadual do Norte do Paraná, Cornélio Procópio – PR.

⁴ Programa de Pós-Graduação em Ensino, Universidade Estadual do Norte do Paraná, Cornélio Procópio – PR.

REPPE: Revista do Programa de Pós-Graduação em Ensino

Universidade Estadual do Norte do Paraná, Cornélio Procópio (PR), v. 8, n. 2, p. 92-113, 2024

ISSN: 2526-9542



III CONIEN
Congresso Internacional de Ensino
PESQUISAS NA ÁREA DE ENSINO:
IMPACTOS, COOPERAÇÕES E VISIBILIDADE

DE 4 A 6 DE SETEMBRO
BRAGA - PORTUGAL



A implementação do guia foi realizada por meio de um curso de formação, no qual foram coletados dados que posteriormente foram analisados, por meio da Análise Textual Discursiva (ATD). Evidenciou-se que ocorreram mudanças de percepção das participantes no que se relaciona aos conceitos trabalhados. Logo, considera-se que o guia trouxe contribuições para a formação dos envolvidos e, frente aos conhecimentos adquiridos, existem evidências de que a prática pedagógica futura seja enriquecida, validando assim o Produto Educacional.

Palavras chave: Ensino de Língua Portuguesa; Fonética; Fonologia Formação de Professores; Alfabetização.

Abstract

This paper is characterized as an excerpt from the study developed by Cisz (2023), in the Professional Master's Degree in Teaching, published "Proposal for a Didactic Guide for Pedagogy undergraduates for Phonetics and Phonology teaching linked to the Postgraduate Program in Teaching" at Universidade Estadual do Norte of Paraná (PPGEN/UENP). It aims to present undergraduate students' perceptions in a Pedagogy course about phonetics and phonology and analyze changes in perception after participating in the education movement in which the didactic guide was implemented. It was also verified how this movement contributed to the initial education of those involved. The teaching guide, entitled "Didactic Guide - Phonetics and Phonology in Literacy: theoretical-practical contributions", includes concepts and activities of phonetics and phonology and is aimed at Pedagogy course undergraduate students. The guide presents a theoretical basis regarding the two complementary branches of linguistics. It proposes eleven activities for undergraduate students and ten activities for students in the early years of Elementary School, intending to stimulate the language's phonic, physical, and physiological aspects. This implementation was carried out through an education course, in which data was collected and subsequently analyzed using Discursive Textual Analysis (DTA). Therefore, it is considered that the guide contributed to the training of those involved and, given the knowledge acquired, there is evidence that future pedagogical practice will be enriched, thus validating the Educational Product.

Keywords: Teaching Portuguese Language; Phonetics; Phonology; Teacher Education; Literacy.

Introdução

A fonética e a fonologia são ramos da linguística e ambos têm por objetivo estudar os sons da língua. E, embora pareçam sinônimos, se diferenciam. Há estudos que defendem que ensinar a relação entre grafema e fonema, no processo inicial de aprendizagem da leitura e da escrita, facilita a aprendizagem do aluno e, conseqüentemente, que ocorra de maneira eficiente. O fonema, de acordo com Crystal (1988, p.112), é considerado a menor unidade de estudo da fonologia,

“unidade mínima do sistema de sons de uma língua”; já o grafema é definido como letra ou grupos de letras, entidades visíveis e isoláveis (Brasil, 2017).

Considerando que o objeto de estudo da fonética e da fonologia é o som e a compreensão da relação grafema/fonema ou letra/som colabora no processo de aprendizagem do aluno, faz-se necessário que professor alfabetizador, em sua formação, tenha contato com a área da linguística, a qual contempla esses estudos. Segundo Cisz (2023), é possível que o professor tenha dificuldades ao alfabetizar caso não compreenda os conceitos básicos de fonética e fonologia, pois esse conhecimento o auxilia no processo de ensino, possibilitando a reflexão sobre a aprendizagem do aluno. Conhecer o sistema fonológico e fonético da língua portuguesa oportuniza ao professor buscar estratégias que facilitem e auxiliem o processo de alfabetização, entender as particularidades do sistema ortográfico da língua portuguesa, suas regularidades e irregularidades, e buscar soluções para amenizar os equívocos ortográficos de seus alunos (Silva, 2016; Haupt, 2012).

Contudo, na grade curricular de cursos de licenciatura que formam professores para atuar nos anos iniciais, não há, em sua maioria, disciplinas que abordem a Linguística descritiva. Desta forma, não possibilita, ao futuro docente, subsídios que lhe permita desenvolver a consciência linguística (Bortoni-Ricardo, 2006). Carvalho (2012) ressalta a importância de os cursos de formação de professores terem disciplinas que contemplem as áreas temáticas, uma vez que a “[...] fonologia, é um componente fundamental da gramática de qualquer língua natural, e a fonética, tem como propriedade intrínseca da linguagem levantar os aspectos pertinentes à variação linguística” (Carvalho, 2012, p.1).

Esta temática sustenta a pesquisa desenvolvida no Mestrado Profissional em Ensino, vinculado ao Programa de Pós-Graduação em Ensino da Universidade e Estadual do Norte do Paraná (PPGEN/UENP). Este trabalho é um recorte do estudo maior, o qual tem como objetivo apresentar a percepção dos licenciandos de um curso de Pedagogia acerca da fonética e da fonologia. Analisa-se também as mudanças de percepção após participarem do movimento formativo, que constitui o guia didático intitulado “Guia Didático - Fonética e Fonologia na alfabetização: contribuições teórico-práticas”⁵ Após a implementação do guia, verificou-se, ainda, de que maneira tal movimento contribuiu para a formação inicial dos envolvidos.

⁵ Disponível em: <http://educapes.capes.gov.br/handle/capes/732318>.

Formação inicial de professores

A formação inicial não tem o objetivo de apenas fornecer ao indivíduo a habilitação legal para exercício da função de professor, mas também possibilitar o desenvolvimento de conhecimentos e habilidades, atitudes e valores que colaborem na construção de saberes necessários à docência, pois “formação é, na verdade, autoformação e, pensar a formação do professor inclui um projeto único, desde a formação inicial até a continuada” (Pimenta, 1999).

Pimenta (1999) propõe a necessidade de repensar a formação de professores, pois muitas vezes os cursos de formação docente desenvolvem um currículo formal que não é condizente com a realidade escolar, ou seja, apresentam um currículo teórico distante da prática e, com isso, pouco contribui para a formação profissional docente. Nesse sentido, Gatti (1992) ressalta que há uma certa dificuldade das universidades de repensar os currículos das licenciaturas, ainda que haja algumas propostas alternativas.

O currículo de muitos cursos de formação de professores segue fragmentado, dividido em disciplinas teóricas e práticas; “[...] durante vários semestres, andam lado a lado e só vão se encontrar em áreas do conhecimento como Prática de Ensino, Didática Específica e/ou de Instrumentação para o Ensino” (Schnetzler, 2000, p.14). Desse modo, é imprescindível que as licenciaturas façam uma reorganização dos currículos para que a propiciarem ao estudante, futuro professor, uma aproximação do contexto real escolar, e ainda uma reflexão da própria formação e da ação docente.

Considera-se que a formação docente é um processo contínuo que ocorre durante à formação inicial e ao longo de toda a carreira profissional, sendo a fase inicial necessária para esse processo, pois é nesta que os professores adquirem conhecimentos teórico-práticos que possibilita uma prática docente de qualidade social (Marcelo García, 1999).

Corroborando com essa perspectiva, Haviaras (2019) disserta que a formação inicial é uma etapa importante para o desenvolvimento do futuro docente, pois possibilita o contato com teorias referentes ao currículo de sua formação, conhecer e ter experiências com diversas realidades e práticas por meio dos estágios curriculares, além de oportunizar obter habilidades e competências para atuar na docência. A autora ainda ressalta que um dos objetivos da licenciatura é habilitar os licenciandos para que possam agir de maneira apropriada a contextos escolares e acontecimentos

que podem surgir no dia a dia, contudo sem indicar modelos prontos ou receitas padronizadas, mas sim que sejam de forma reflexiva.

A formação de professor não ocorre meramente por uma relação de conhecimentos, técnicas ou cursos, mas sim mobilização de um pensamento crítico-reflexivo que dê aos professores os meios indispensáveis para uma visão independente e que auxilie os processos de autoformação participada, pois a formação é um investimento individual, um trabalho criativo sobre os caminhos e os projetos próprios, possibilitando à construção de uma identidade que, segundo Nóvoa (1997), é também uma identidade profissional.

Desse modo, é evidente que a formação inicial contribui para a construção da identidade docente, permitindo que o licenciando reflita de maneira crítica o que é a profissão docente e comece a construir seus saberes. “Os professores de profissão possuem saberes específicos que são mobilizados, utilizados e produzidos por eles no âmbito de suas tarefas cotidianas” (Tardif, 2002, p.228).

Araújo (2017) afirma que o indivíduo se torna professor ao desenvolver a identidade docente, desse modo, dá-se no momento em que o sujeito sabe os saberes docentes necessários para a realização de seu trabalho, sentindo assim pertencente à categoria. A pesquisadora ressalta que essa identidade do professor está em constante processo de mudança e aprendizagem e, “[...] que esse é dinâmico, permeado por conflitos e contradições” (Araújo, 2017, p.151).

A formação do professor é um processo ininterrupto que contribui diretamente para a construção e reconstrução da identidade e dos saberes docentes do indivíduo. Para Passos *et al.* (2006) ocorre ao longo de toda a carreira acadêmica e profissional, que acontece concomitantemente às práticas sociais e às cotidianas escolares, ganhando intensidade e relevância em algumas delas.

Contribuições da fonética e da fonologia para o professor alfabetizador

A fonética e a fonologia são ramos pertencentes a linguística, e ambas estudam os sons da fala, ou seja, investigam como os indivíduos produzem e ouvem esses sons, nesse sentido, têm o mesmo objeto de estudo, contudo se diferenciam na maneira de analisá-los (Seara *et al.*, 2011). Segundo as autoras muitos profissionais tanto da área da saúde, quanto da educação têm se interessado pelos estudos acerca da fonética e fonologia; para os professores apropriar-se do

conhecimento de fonética e noções sobre o funcionamento da fonologia de sua língua é fundamental, colaborando assim com seu ensino e contribuindo com uma aprendizagem mais efetiva de seus alunos.

A fonética tem por finalidade descrever, transcrever e classificar os sons da fala do ponto de vista fisiológico e articulatorio, ao qual possibilita três vertentes para serem estudadas: fonética articulatória, fonética acústica e fonética auditiva (Massini; Cagliari, 2006). Os autores descrevem o que cada área é responsável por investigar:

[...] a) da maneira como eles são produzidos (ou seja, mostrando que movimentos do aparelho fonador estão envolvidos na produção dos sons da fala) - Fonética Articulatória; b) da maneira como eles são transmitidos, isto é, a partir das propriedades físicas-acústicas dos sons que se propagam através do ar - Fonética Acústica; c) da maneira como eles são percebidos pelo ouvinte - Fonética Auditiva (Massini; Cagliari, 2006, p.106).

Cristófar-Silva (2021) corrobora que a fonética é o estudo que aborda os métodos para representar, classificar e transcrever os sons da fala humana e que, ainda, se dedica a análise da fala como produto advindo dos sistemas fisiológicos e articulatorios. Além disso, a fonética tem por menor unidade de análise o fone. Crystal (1988, p.112), por sua vez, define fone como “menor segmento discreto perceptível de som em uma corrente da fala”.

De acordo com Callou e Leite (1999), enquanto a fonética analisa os sons da fala como elementos físico-articulatorios isolados, investigando os sons da linguagem por meio de suas particularidades articulatórias, acústicas e perceptivas, a fonologia analisa os sons pelo ponto de vista funcional, como elementos pertencentes a um determinado sistema linguístico. Assim, embora distintas, são indissociáveis.

A fonologia tem por objetivo investigar as distinções fônicas propositais, “[...] que se vinculam a diferenças de significação, estabelecendo como se relacionam entre si os elementos de diferenciação e quais as condições em que se combinam uns com os outros para formar morfemas, palavras e frases” (Callou; Leite, 1999, p. 11). Cristófar-Silva (2021) ressalta que a fonologia estuda “[...] o componente sonoro das línguas naturais do ponto de vista organizacional, determina a distribuição dos sons e o contraste entre eles, com ênfase na organização dos sistemas sonoros”.

Os conhecimentos acerca da fonologia permitem ao professor entender o sistema da sua língua, as utilizações e os diferentes fonemas inclusos no conjunto de

comunicação linguística, e ainda possibilita que o docente utilize técnicas fonológicas realizando-as por meio de atividades que motivam o estudante a aprender (Carvalho, 2012; Cagliari, 2008).

Seara *et al.* (2011) ressalta que empregar técnicas fonológicas em atividades com os alunos podem fazê-los sentirem interesse pelos fatos da língua, levando o aprendiz a compreensão da variação fonético-fonológica existentes na língua, e assim relacioná-los aos elementos gráficos. As autoras enfatizam a importância de o professor entender especialmente as variações fonéticas que sofrem influências de natureza social, a compreensão dessa irá permitir lidar de modo adequado com situações relacionadas ao preconceito linguístico que podem surgir dentro da sala de aula.

A fonologia busca compreender quais os resultados alcançados pela descrição fonética, consoante aos “sistemas de sons das línguas e dos modelos teóricos disponíveis” (Massini; Cagliari, 2006, p.106). Assim como em todas as línguas ao redor do mundo, no português do Brasil ocorre variações linguísticas e, segundo Massini e Cagliari (2006), a fonologia explica a motivação sobre o porquê de indivíduos falantes do português brasileiro acreditarem que uma letra tenha o mesmo som em palavras distintas, como por exemplo a consoante “B” das palavras bolo e banco, mesmo sendo distintas articulatória, acústica e perceptualmente.

Tanto a fonética, quanto a fonologia apresentam um papel fundamental para o ensino de línguas, não só no processo inicial de alfabetização, mas também nas fases escolares posteriores, ambas colaboram de maneira positiva para prática pedagógica do professor. Segundo Silva (2020), esses ramos da linguística, por muito tempo, passaram despercebidos pela escola básica, sendo ensinado de maneira rasa, sendo abordados em poucas páginas do livro didático, compreendendo apenas conceitos e classificações que não possibilitam uma reflexão acerca sobre a relação fonema-grafema. A autora ainda afirma que isso não é diferente na maioria dos cursos de licenciatura em pedagogia; ou não há disciplinas que abordem as áreas da linguística ou estão sendo abordados de maneira superficial.

Bisol (1974) já discutia a escassez dos estudos de fonética e fonologia para a formação do professor dos anos iniciais. A autora ressalta que “[...] a formação de nossos professores carece de cursos de fonética e de fonologia, que ensinem aos futuros professores o mecanismo e o funcionamento dos fonemas da língua portuguesa” (Bisol, 1974, p. 32). Assim, o professor alfabetizador não deve realizar

trabalho pedagógico de maneira automatizado, como vem sendo ao longo dos anos. Mesmo estando apoiado em métodos didáticos importantes, faz-se necessário conhecer e compreender as características fonéticas utilizadas na língua portuguesa, dessa maneira, poderá perceber com clareza o que é relevante e o que não é relevante na língua, como também entender as variações linguísticas que ocorrem sem perturbar significações, como mudanças articulatórias funcionais.

Um requisito indispensável no processo de aprendizagem de uma língua, quer materna quer estrangeira, no processo de ensino dessa língua, é o conhecimento de fonética e fonologia. O domínio dos assuntos que concernem à disciplina fonética e fonologia auxiliará no processo de ensino de língua materna, porque essa disciplina fornece ao docente um conhecimento dos aspectos da linguagem intrínsecos ao sistema da língua que se está ensinando (Carvalho, 2012, p. 14).

Segundo Bortoni-Ricardo (2006), os estudos de fonética possibilitam adquirir conhecimentos do sistema fonológico do português brasileiro, nos cursos de graduação de Letras os estudantes têm em sua grade curricular, as disciplinas que abordam conhecimentos acerca dos ramos investigados. Contudo, a licenciatura citada não se dedica à formação de alfabetizadores, pois seus currículos são voltados ao ensino da língua para os anos finais do Ensino Fundamental e para o Ensino Médio.

A autora considera isso contraditório, pois, as licenciaturas em pedagogia visam a formação dos professores dos anos iniciais do ensino fundamental, e segundo Bortoni-Ricardo (2006) não há em sua grade curricular disciplinas de Linguística que forneçam subsídios aos licenciandos para que possam desenvolver uma consciência linguística, a autora ressalta que os docentes devem ter a consciência de que não há uma única maneira de dizer a mesma coisa, e sim que há distintas formas que convêm as finalidades comunicativas, e que estes podem ser apropriados ou não para determinados contextos de uso.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) orienta que, no Ensino Fundamental, é importante “[...] discutir, no fenômeno da variação linguística, variedades prestigiadas e estigmatizadas e o preconceito linguístico que as cerca, questionando suas bases de maneira crítica” (Brasil, 2017, p. 83).

Faz-se necessário, portanto, que o aluno compreenda que há diferentes formas linguísticas, seja da fala ou da escrita, que essa variedade é verdadeira e, assim, desconstruir seus preconceitos linguísticos. O preconceito linguístico é definido

como “[...] uma forma de discriminação causada pelas diferenças no uso de uma língua e na forma de se comunicar em um determinado local, região ou grupo” (Pereira; Teixeira; Gomes, 2021, p. 1).

A formação inicial do professor que ensina a língua portuguesa, seja dos anos iniciais do ensino fundamental ou das fases escolares posteriores, precisa permitir a compreensão das motivações que levam seus alunos a cometer equívocos durante a escrita, é importante que o professor saiba a diferença entre registro fonológico e o fonético, das características do sistema ortográfico da língua portuguesa, e uma compreensão das variantes linguísticas (D’Angelis, 2013).

Muitos professores atribuíram os fracassos da escola mais recente à intromissão da Linguística nas salas de aula. A Linguística tem por objetivo o estudo da linguagem e, por conseguinte, não é por si um método de ensino. [...] O uso da Linguística no ensino de português tem que ser planejado em conjunto por linguistas e professores de português, com a colaboração de pedagogos, psicólogos etc. [...] O professor de português tem que ser um profissional competente, tem que conhecer profundamente a língua portuguesa. Como ele pode ensinar o que não sabe? (Cagliari, 1989, p. 41).

Silva (2016) elucida que não é esperado que o docente ensine todos os conhecimentos teóricos da fonética e da fonologia aos seus alunos, mas sim oportunizar para que eles se apropriem e desenvolvam habilidades fundamentais para o uso da língua escrita. Para isso, é indispensável que o professor tenha conhecimentos teóricos que sustentem sua prática e utilize-os a favor do processo de ensino da língua escrita.

O professor alfabetizador precisa identificar no sistema gráfico da língua portuguesa, três características fundamentais: (1) Representação gráfica alfabética: as letras representam unidades sonoras; (2) Memória etimológica: a ortografia do português brasileiro utilizou como critério para fixar a forma gráfica a origem da palavra, e não exclusivamente as unidades sonoras que a compõem; (3) Relativa neutralidade do sistema gráfico em relação à pronúncia: a escrita não é totalmente neutra, pois quando foi elaborado o sistema gráfico da língua portuguesa, foi tomada como referência a variedade da língua (Faraco, 2003).

Haupt (2012) reafirma sobre a necessidade de o professor estudar e entender as características e complexidades do sistema ortográfico da língua portuguesa, suas regularidades e irregularidades; e ainda, a variedade linguística do português

brasileiro e as distintas formas de falar de seus alunos, isso possibilita que o ensino e a aprendizagem da língua escrita aconteçam de modo mais efetivo.

Há três tipos de variação linguística: (1) a regional, refere-se à localização geográfica do falante; (2) a social, compreende à classe socioeconômica, idade, nível de escolaridade e entre outros e; (3) a variação de registro, relaciona-se as exigências de comunicação de determinados contextos (Cezario; Votre, 2008); A “variação [...] sempre existiu e sempre existirá, independentemente de qualquer ação normativa. Assim, quando se fala em “Língua Portuguesa” está se falando de uma unidade que os constitui de muitas variedades” (Brasil, 1998, p. 29).

O professor, no processo de ensino de qualquer língua materna, requer diferentes saberes. Dentre os saberes disciplinares, Carvalho (2012) destaca o conhecimento de fonética e fonologia, pois permite o entendimento das variações linguísticas existentes na língua, além da correspondência entre os sons, fonemas e grafemas.

Não é impossível o professor alfabetizar sem ter conhecimentos acerca da fonética e da fonologia. Todavia, seria difícil compreender os motivos que fazem o aluno não se alfabetizar efetivamente, cometer equívocos ortográficos mesmo já estando alfabetizado, e ainda buscar as melhores estratégias a se trabalhar no processo de alfabetização (Ottonelli; Alexius, 2015). Para Cagliari (2008, p. 9) “[...] é certo que, sem ter o conhecimento competente da realidade linguística compreendida no processo de alfabetização, é impossível qualquer didática, metodologia ou solução de outra ordem”.

Silva (2016) afirma sobre a importância de o professor dos anos iniciais do ensino fundamental ter conhecimento acerca do sistema fonológico e fonético da língua portuguesa, pois a compreensão desse assunto pode auxiliá-lo na elaboração de estratégias que promovam o processo de aprendizagem inicial da leitura e da escrita do aluno e, ainda, levantar possíveis soluções para que os equívocos ortográficos diminuam. André (2015) destaca que os equívocos que ocorrem na escrita, cometidos pelos estudantes, devem ser analisados levando em consideração o contexto linguístico no qual o aluno está inserido.

Os estudos realizados no campo da Fonética e da Fonologia possibilitam que o professor compreenda que o aluno, na maioria das vezes, tende a transferir para a escrita a forma como fala. Por exemplo: na fase inicial da alfabetização o aluno pode escrever “Iratxi” ao invés de “Irati” (Klein, 2011, p. 58).

Segundo a autora, quando o aluno escreve como fala o professor muitas vezes pode considerar que a grafia dessas palavras esteja errada, mas se tem o conhecimento sobre a Fonética e da Fonologia poderá mostrar ao aluno que há uma forma ortográfica de escrever, considerada como padrão (Klein, 2011).

Cabe ao professor estudar os princípios da fonética e da fonologia, já que a compreensão dessas áreas permite entender a complexidade do processo de alfabetização pelas diferenças entre fala e escrita. Ao ensinar as relações entre letras e sons, o alfabetizador precisa se atentar ao modo que seu aluno fala, isso auxiliará o processo de ensino e o processo de aprendizagem, e ainda possibilitará que o professor preveja as dificuldades de leitura e escrita e reveja e elabore suas estratégias de ensino (André, 2015). Desse modo, “Faz-se necessário que o professor compreenda que a criança, no processo inicial de alfabetização, escreve como fala. Nesse sentido, o conhecimento acerca da fonética e da fonologia permitirá essa compreensão” (Cisz; Araújo; Blanco, 2023, p. 35).

Para Carvalho (2012), o estudo da fonética e da fonologia é fundamental para o professor, pois proporciona melhor entendimento da língua portuguesa, auxilia na própria aprendizagem e, conseqüentemente, reflete seu modo de ensinar; sem esse conhecimento, que é essencial para a sua formação, provavelmente terá dificuldades em seu trabalho docente. É indispensável, portanto, que professor dos anos iniciais tenha conhecimento sobre fonética e fonologia, levando em consideração as contribuições de ambos os ramos da linguística. Logo, estes devem ser abordadas nos cursos de Pedagogia, permitindo que o licenciando se aproprie desse conteúdo e que colabore na sua prática pedagógica futura.

Encaminhamentos metodológicos

Para a coleta de dados utilizou-se o instrumento questionário, aplicado com estudantes do curso de licenciatura em pedagogia, participantes do curso de formação para a implementação do Produto Educacional de Cisz (2023), organizado por meio

de discussões elencadas na dissertação de Cisz (2023), elaborados no Programa de Pós-Graduação em Ensino (PPGEN/UENP).

Participaram da pesquisa quatorze estudantes do curso de licenciatura em pedagogia da Universidade Estadual do Norte do Paraná, Campus Cornélio Procopio (UENP/CCP), codificadas pela consoante P, seguida de numeral cardinal: P1... P14. O período de realização foi de julho a agosto de 2022.

Inicialmente os quatorze cursistas assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) além de responderem a um questionário diagnóstico (percepção inicial), que se refere à percepção inicial dos participantes em relação a definição de fonética e da fonologia para a formação docente e, ainda, um questionário final (mudança de percepção). O questionário teve por objetivo identificar de que maneira o curso contribuiu para a formação inicial dos acadêmicos.

Por meio desses instrumentos, originou-se o *corpus* da pesquisa, sendo os dados analisados à luz da Análise Textual Discursiva (ATD), de Moraes e Galiuzzi (2016). Este estudo, caracteriza-se como de abordagem qualitativa (Moraes; Galiuzzi, 2014).

Segundo Moraes (2003, p. 192), a ATD é “[...] um processo auto-organizado de construção de compreensão em que novos entendimentos emergem de uma sequência recursiva de três componentes”, que se divide em 3 fases: (1) Unitarização, (2) Categorização e (3) Captação de novos emergentes.

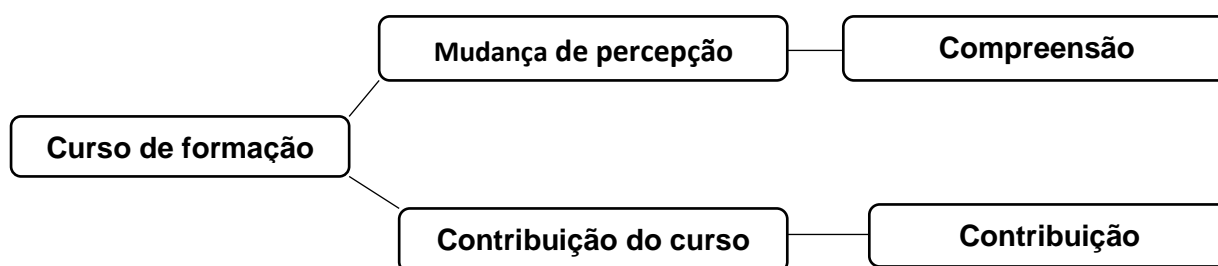
Para a análise, foram elencadas duas categorias *a priori*, a partir da base teórica que a fundamenta. A Categoria I, cujo objetivo pauta-se em identificar a percepção dos participantes em relação ao conceito de fonética e fonologia, e segue apresentada na Figura 1.

Figura 1 - Categoria de análise: fonética e fonologia



Fonte: Os autores (2024)

A Categoria II, Curso de formação, analisa os resultados do PE na formação inicial docente. Esta categoria se divide em duas subcategorias: contribuição do curso e mudança de percepção, conforme Figura 2.

Figura 2 - Categoria de análise: Curso de formação

Fonte: Os autores (2024)

Apresentação e Análise da Aplicação do Produto Educacional

A primeira categoria, fonética e fonologia, é composta por uma unidade de análise (UA): definição de fonética e fonologia. A unidade teve por finalidade analisar a compreensão dos cursistas acerca da fonética e da fonologia. O Quadro 1 apresenta os resultados da categoria 1, bem como os excertos da UA definição de fonética e fonologia.

Quadro 1 - Categoria fonética e fonologia – UA – Compreensão de fonética e fonologia

Categoria	Unidade de Análise	Excertos
fonética e fonologia	Compreensão de fonética e fonologia.	<p><i>Fonética som das palavras, fonologia som das letras (P1).</i></p> <p><i>Fonema é o som da letra, fonologia é o estudo dos fonemas (P2).</i></p> <p><i>Ramos linguísticos (P3).</i></p> <p><i>Fonética compreendo que seja o estudo dos sons produzidos através da fala. Já o fonema está associado ao sonoro, ou seja, formação de sílabas, palavras, etc (P4).</i></p> <p><i>Fonética são os elementos mínimos da linguagem articulada, isto é, os sons da fala. Fonologia estuda os fonemas de acordo com a função da língua (P5).</i></p> <p><i>Fonologia é o estudo dos fonemas. Fonemas se refere ao som das letras, vogais, etc (P6).</i></p> <p><i>Por fonética entendo que seja os sons das palavras. Já a fonologia é como esses sons são organizados, ou seja, seus fonemas (P7).</i></p> <p><i>Entendo fonética como o som das letras ou palavras e fonologia como o estudo da língua por meio do som das letras (P8).</i></p>

		<p><i>Eu entendo que fonética e fonologia está ligado a nossa fala, sendo um estudo de como aprendemos a falar e nos comunicamos (P9).</i></p> <p><i>Estudar sons das palavras (P10).</i></p> <p><i>Fonética é o som da fala e fonologia é o som das palavras (P11).</i></p> <p><i>Fonética lida com os sons da fala Fonologia estuda a gramática dos sons (P12).</i></p> <p><i>Fonética som/ fonologia linguagem (P13).</i></p> <p><i>Fonética estuda o som das letras e palavras. A fonologia estuda o som das letras, mas de diferentes combinações (P14).</i></p>
--	--	---

Fonte: Os autores (2024)

Os cursistas responderam à pergunta “O que você entende por fonética e fonologia?”, assim foi possível averiguar a percepção inicial dos estudantes. Observa-se que 85,71% dos participantes relacionaram a palavra “som” aos conceitos de fonética e da fonologia. Estas, que são ramos da linguística, têm por objeto do estudo o som, analisados sob perspectivas diferentes (Cisz; Araújo; Blanco, 2023; Seara et al., 2011).

Observa-se que apenas P3 relaciona a fonética e a fonologia com a linguística, contudo não definiu o que cada área é responsável por estudar. Resposta:

Ramos linguísticos (P3).

A fonética investiga os sons da fala como elementos físico-articulatórios isolados, considerando os sons da linguagem por meio de suas características, (Callou e Leite, 1999), já a fonologia estuda “[...] o componente sonoro das línguas naturais do ponto de vista organizacional, determina a distribuição dos sons e o contraste entre eles, com ênfase na organização dos sistemas sonoros” (Cristófarosilva, 2011, p. 110). Assim, observa-se que os excertos de P4 e P6 se aproximam da definição de Callou e Leite (1999) e Cristófarosilva, (2011).

Fonética compreendo que seja o estudo dos sons produzidos através da fala (P4).

Fonologia é o estudo dos fonemas. Fonemas se refere ao som das letras, vogais, etc (P6).

Referente a compreensão dos estudantes sobre Fonética e Fonologia, é possível observar equívocos e definições superficiais. Nesse sentido, no decorrer do curso de formação, foram apresentadas e discutidas as definições defendidas por autores usados nesta pesquisa.

A segunda categoria analisa os resultados do PE na formação inicial docente. Esta categoria se divide em duas subcategorias: mudança de percepção e contribuição do curso. A subcategoria “mudança de percepção” é composta por um UA: “Compreensão”, que teve por objetivo averiguar se o curso possibilitou uma mudança de compreensão dos cursistas, referente as definições de fonética e fonologia. No Quadro 2 são apresentados os dados da subcategoria “mudança de percepção”.

Quadro 2 - Subcategoria Mudança de percepção – UA – Compreensão de fonética e fonologia

Unidade de Análise	Excertos
Compreensão de fonética e fonologia.	<p><i>Não possuía o conhecimento sobre a diferença de fonética e fonologia e com o curso e a metodologia utilizada pela professora foi possível compreender (P1).</i></p> <p><i>Sim, foi possível conhecer e compreender melhor a fonética e a fonologia (P2).</i></p> <p><i>Sim, porque no início acabávamos trocando os objetos de estudos de cada uma, e com o curso podemos fazer a relação sobre cada um (P4).</i></p> <p><i>Com toda certeza. Antes achava o assunto um pouco cansativo e com conotação técnica, agora consigo assimilar a teoria com a prática (P5).</i></p> <p><i>Eu não sabia ao certo determinados conceitos e outros sabia parcialmente (P6).</i></p> <p><i>O conhecimento que tive durante anos de estudos não foram tão suficientes quanto o curso de fonética e fonologia [...] (P7).</i></p> <p><i>A princípio entendia fonética e fonologia de uma maneira bem superficial. Com o curso pude entender que envolve outros diversos campos e é bem mais abrangente do que podemos pensar (P8).</i></p> <p><i>Sim, tinha algumas dificuldades em entender bem sobre o assunto e até mesmo o pronunciar algumas coisas e no final do curso eu entendi bem mais (P10).</i></p> <p><i>Particularmente eu fazia muito confusão em relação de saber as letras pelos sons de cada uma (P12).</i></p>

Fonte: Os autores (2024)

Ao analisar os excertos, foi possível observar que houve mudança de percepção dos participantes no que se refere aos conceitos de fonética e fonologia. P1, P4 e P6 afirmaram que não compreendiam diferença entre os ramos anteriormente a participação deles na formação.

Não possuía o conhecimento sobre a diferença de fonética e fonologia e com o curso e a metodologia utilizada pela professora foi possível compreender (P1).

Sim, porque no início acabávamos trocando os objetos de estudos de cada uma, e com o curso podemos fazer a relação sobre cada um (P4).

Eu não sabia ao certo determinados conceitos e outros sabia parcialmente (P6).

P7 relatou que, durante a trajetória acadêmica, teve contato com essas áreas de estudo, contudo não o suficiente para sua compreensão. Já P8 afirmou o conhecimento que tinha sobre o assunto era superficial.

O conhecimento que tive durante anos de estudos não foram tão suficientes quanto o curso de fonética e fonologia (P7).

A princípio entendia fonética e fonologia de uma maneira bem superficial. Com o curso pude entender que envolve outros diversos campos e é bem mais abrangente do que podemos pensar (P8).

Ao longo dos anos, tanto a fonética quanto a fonologia não eram consideradas como estudos relevantes, ocupando poucas páginas do livro didático, sendo poucas vezes trabalhadas no ensino básico, ou trabalhadas de maneira superficial, assim, não oportunizando uma reflexão acerca da relação fonema-grafema (Silva, 2020).

Na maioria dos cursos de pedagogia, não é diferente. Os professores devem ter conhecimento dessas áreas para que possam compreender o funcionamento da língua portuguesa. Segundo Bisol (1974, p. 32) “a formação de nossos professores carece de cursos de fonética e de fonologia, que ensinem aos futuros professores o mecanismo e o funcionamento dos fonemas da língua portuguesa”.

A subcategoria “contribuição do curso” é composta por uma UA: “Contribuição para a ação docente”, que teve por objetivo analisar de que maneira o curso de formação contribuiu para a formação inicial dos acadêmicos. No Quadro 3 são apresentados os dados da subcategoria “contribuição do curso”.

Quadro 3 - Subcategoria contribuição do curso – UA – Contribuição para a ação docente

Unidade de Análise	Excertos
Contribuição para a ação docente	<p data-bbox="579 293 1394 353">[...] através do curso foi possível conhecer as variações na fala e na escrita e saber como diferencia-las (P1).</p> <p data-bbox="579 383 1394 477">Apesar de participar do laboratório, aprendi muitas coisas novas que ainda não sabia, percebi que sabia apenas o básico sobre a fonética e fonologia (P2).</p> <p data-bbox="579 506 1394 566">Pois as aulas são de divertidas e contribuiu para nossa formação docente (P3).</p> <p data-bbox="579 595 1394 689">O curso foi de suma importância para a nossa formação, compreendemos sobre a fonética e fonologia de uma forma bem esclarecida, participativa e dinâmica (P4).</p> <p data-bbox="579 719 1394 779">Eu amei, além do mais, contribuiu para aumentar o meu interesse por essa área (P5).</p> <p data-bbox="579 808 1394 869">[...] muitas coisas que não havia visto antes, aprendi nesse curso (P6).</p> <p data-bbox="579 898 1394 992">[...] o curso nos fez refletir acerca do nosso profissionalismo em sala de aula no qual devemos reconhecer a variações linguísticas de cada região [...] (P7).</p> <p data-bbox="579 1021 1394 1115">O curso tornou o tema de fonética e fonologia bem mais claro. Além de que, com ele, pude perceber a importância de se trabalhar dessa maneira na alfabetização (P8).</p> <p data-bbox="579 1144 1394 1265">Em questão da fonética ajudou e muito, eu não tenho formação do magistério e passando pelo curso de pedagogia não conseguimos ter um aprofundamento deste conteúdo. Contribuiu e muito para a minha formação como docente e alfabetizadora (P9).</p>

Fonte: Os autores (2024)

Ao analisar os dados coletados, percebeu-se que os participantes registraram que o curso contribuiu para a sua formação docente e, ainda, permitiu aquisição de novos conhecimentos e reflexões desses estudos no processo de ensino.

[...] contribuiu para nossa formação docente (P3)

O curso tornou o tema de fonética e fonologia bem mais claro. Além de que, com ele, pude perceber a importância de se trabalhar dessa maneira na alfabetização (P8).

[...] contribuiu e muito para a minha formação como docente e alfabetizadora (P9).

P6 relatou que teve pouco contato com o conteúdo abordado antes do curso.

[...] muitas coisas que não havia visto antes, aprendi nesse curso (P6).

O curso possibilitou, aos estudantes, refletirem a importância da fonética e da fonologia para a formação dos professores dos anos iniciais e como esse conhecimento pode contribuir com a prática pedagógica futura. A maioria dos cursos de Pedagogia, em sua grade curricular, não contempla a fonética e a fonologia. Nesse sentido, é importante avaliar as grades curriculares. “Repensar a formação inicial e contínua, a partir da análise das práticas pedagógicas e docentes, tem se revelado como uma das demandas importantes dos anos 90” (Pimenta, 1997, p. 5). Logo, faz-se necessário que os cursos de formação docente contemplem estudos específicos sobre fonética e fonologia, haja vista que esses conhecimentos auxiliam e facilitam o processo de ensino (Cagliari, 1989; Carvalho, 2012). “O professor de português tem que ser um profissional competente, tem que conhecer profundamente a língua portuguesa. Como ele pode ensinar o que não sabe?” (Cagliari, 1989, p. 41).

Ao analisar os dados, podemos afirmar que o curso contribuiu de maneira satisfatória para formação dos licenciandos envolvidos, permitindo a reflexão sobre a língua ensinada, auxiliando-os em sua prática docente futura.

Considerações finais

A área que estuda a relação entre a letra e o som é a Fonologia. Todavia, é essencial também compreender a Fonética, haja vista os dois ramos apresentarem o mesmo foco e estarem interligados. Ambos desempenham papel crucial na formação de professores que ensinam Língua Portuguesa, seja no período de alfabetização da criança ou em outras etapas da Educação Básica. Compreendê-los oportuniza ao professor entender a relação entre letra e som, distinguir entre a língua falada e a escrita, entender a produção sonora na fala, refletir sobre os erros ortográficos dos estudantes e desenvolver estratégias para melhorar a leitura e a escrita.

Com base no referencial teórico, foi criado um guia didático abordando conceitos e atividades de Fonética e Fonologia para licenciandos de Pedagogia. Algumas delas foram alteradas durante e após a implementação do guia, por evidenciarmos não estarem totalmente adequadas aos licenciandos e também aos estudantes dos anos iniciais do Ensino Fundamental.

O material foi implementado em um curso de 20 horas, combinando três encontros presenciais: dois encontros de 3 horas e 30 minutos e um encontro de 2 horas e 30 minutos. Além de momentos não presenciais, para a realização de

atividades, que totalizaram 9 horas e 30 minutos. Assim, a implementação deu-se de forma híbrida: momentos síncronos e assíncronos. Quatorze licenciandos de Pedagogia de uma universidade pública do Paraná participaram da implementação. Os envolvidos responderam um questionário diagnóstico antes do desenvolvimento dos encontros e das atividades. Durante o curso, realizaram e avaliaram todas as atividades do guia didático. Houve discussões produtivas sobre o tema, e os cursistas demonstraram interesse não só na realização das atividades práticas, mas também na teoria.

No último encontro, os envolvidos responderam ao questionário final. O instrumento objetivou avaliar tanto o guia didático, como o curso. Para a análise foram estabelecidas duas categorias: Percepção Inicial e Produto Técnico-Tecnológico, subdivididas em subcategorias e unidades de análise.

Embora o guia didático tenha sido elaborado para auxiliar na formação inicial de professores, também pode ser utilizado por docentes que já atuam, isto porque contempla atividades para alunos dos anos iniciais. Vale destacar, ainda, que todas as atividades podem ser adaptadas conforme o contexto.

Os resultados indicam que os licenciandos tinham conhecimento básico sobre o tema e percebiam parcialmente a relação deste com o processo de alfabetização. No entanto, após o movimento formativo, pudemos evidenciar aprofundamento no que tange ao conhecimento acerca da Fonética e da Fonologia, bem como sua estreita relação na aprendizagem. O guia didático, então, contribuiu positivamente na formação dos envolvidos, aperfeiçoando e enriquecendo a compreensão acerca do objeto de estudo.

Referências

ANDRÉ, T. C. Princípios básicos de fonética e fonologia para a compreensão do processo de alfabetização em contexto de variedade linguística. XII Congresso Nacional de Educação. Educere. **Anais**. Disponível em: <https://docplayer.com.br/49591781-Principios-basicos-de-fonetica-e-fonologia-para-a-compreensao-do-processo-de-alfabetizacao-em-contexto-de-variedade-linguistica.html>. Acesso em: 25 mar. 2024.

ARAÚJO, R. N. de. **A formação da identidade docente no contexto do PIBID: um estudo à luz das relações com o saber**. Tese (Doutorado em Ensino de Ciências e Educação Matemática) – Universidade Estadual de Londrina, 2017.

BISOL, L. Fonética e fonologia na alfabetização. **Letras de hoje**, v. 9, nº 2, PUC-RS: 1974.

BORTONI-RICARDO, S. M. **Educação em língua materna: a sociolinguística na sala de aula**. 4. ed. São Paulo: Parábola, 2006.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 25 mar. 2024.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental: **Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos do Ensino Fundamental: Língua Portuguesa**. Brasília: MEC/SEF, 1998. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 25 mar. 2024.

CAGLIARI, L. C. **Alfabetização e linguística**. 10.ed. São Paulo: Editora Scipione, 2008.

CALLOU, D.; LEITE Y. **Iniciação à fonética e à fonologia**. 6. ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1999.

CARVALHO, L. da S. O ensino de fonética e fonologia no curso de Letras/Português: uma experiência com alunos da Universidade Estadual do Piauí – UESPI. In: **Anais do SIELP**. Volume 2, Número 1. Uberlândia: EDUFU, 2012.

CEZARIO, M. M.; VOTRE, S. Sociolinguística. In MARTELOTTA, M. E. (Org.). **Manual de Linguística**. São Paulo: Contexto, 2008. p. 141-155.

Cisz, F. M. P. **Proposta de um guia didático para graduandos de pedagogia para o ensino de fonética e fonologia**. Dissertação (Mestrado Profissional em Ensino) - Universidade Estadual do Norte do Paraná, Centro de Ciências Humanas e da Educação, Programa de Pós-graduação em Ensino, 2023.

CRISTÓFARO-SILVA, T. **Dicionário de Fonética e Fonologia**. São Paulo: Contexto, 2011.

CRYSTAL, D. **Dicionário de Linguística e Fonética**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1988.

D'ANGELIS, W. da R. Fonética e fonologia na formação de professores indígenas. **Forum linguist.**, Florianópolis, v. 10, n. 4, p. 324-341, out./dez. 2013.

GATTI, B. A. **A formação de docentes: o confronto necessário professor x academia**. Cadernos de Pesquisa (Fundação Carlos Chagas). São Paulo, SP, n.81, p. 85-90, 1992.

HAUPT, C. Formação Docente e a Fonética e a Fonologia: o Ensino da Ortografia. **Signum: Estudos Linguísticos**, n. 15/2, p. 237-256, dez, 2012.

- HAVIARAS, M. **A formação inicial de futuros pedagogos em Instituições de Ensino Superior privadas do município de Curitiba para a utilização de tecnologias educacionais**. Tese (Doutorado em Tecnologia e Sociedade). Universidade Tecnológica Federal do Paraná. 2019. Disponível em: http://riut.utfpr.edu.br/jspui/bitstream/1/4252/1/CT_PPGTE_D_Haviaras%2C%20Mariana_2019.pdf. Acesso em: 25 mar. 2024.
- KLEIN, R. **Linguagem e Alfabetização**. Guarapuava: Ed. Unicentro, 2011.
- MARCELO GARCIA, C. **Formação de professores**. Para uma mudança educativa. Porto: Porto Editora, 1999.
- MASSINI, C.; CAGLIARI, L. C. Fonética. *In*: MUSSALIM, Fernanda; BENTES, Ana Christina (Org.). **Introdução à linguística: domínios e fronteiras**. V.1., 6.ed. São Paulo: Cortez, 2006.
- MORAES, R. Uma tempestade de luz: a compreensão possibilitada pela análise textual discursiva. **Ciência & Educação**, Bauru, v.9, n.2, p.191-211, 2003.
- MORAES, R.; GALIAZZI, M. do C. **Análise Textual Discursiva**. Ijuí: Unijuí, 2016.
- NÓVOA, A. (Org.). **Vidas de professores**. 2. ed. Porto: Porto Editora, 2000.
- NÓVOA, A. **Os professores e sua formação**. Lisboa: Dom Quixote, 1992.
- OTTONELLI, R.A.V.; ALEXIUS, S.C. A Importância da Fonética e da Fonologia na Formação do Professor da Alfabetização e das Demais Fases Escolares. **Pleiade**, 09(18): 98-104, jul./dez.2015.
- PASSOS, C.L.B.; NACARATO, A.M.; FIORENTINI, D.; MISKULIN, R.G.S.; GRANDO, R.C.; GAMA, R.P.; MEGID, M.A.B.A.; FREITAS, M.T.M.; MELO, M.V. de. Desenvolvimento profissional do professor que ensina matemática: uma meta-análise de estudos brasileiros. **Revista Quadrante**, v. XV, n. 1-2, p. 193-219, 2006.
- PEREIRA, P. A.; TEIXEIRA, L. L.; GOMES, J. de O. **Preconceito Linguístico e seu impacto social**. Belo Horizonte: 2021.
- PIMENTA, S. G. Formação de professores: identidades e saberes da docência. *In*: PIMENTA, S. G. (org). **Saberes pedagógicos e atividade docente**. São Paulo: Cortez, 1999, p. 15-34.
- PIMENTA, S. G. Para uma re-significação da Didática: ciências da educação, pedagogia e didática. (Uma revisão conceitual e uma síntese provisória) *In*: PIMENTA, S. G. (org.). **Didática e formação de professores - percursos e perspectivas no Brasil e em Portugal**. São Paulo: Cortez, 1997.
- SCHNETZLER, R. P. O professor de Ciências: problemas e tendências de sua formação. *In*: SCHNETZLER R.P, ARAGÃO, R.M. (Org.). **Ensino de Ciências: fundamentos e abordagens**. 1ed.Campinas: R. Vieira, 2000, v. 1, p. 12-41.

SEARA, I. C.; NUNES, V. G.; C. L. VOLCÃO. **Para conhecer fonética e fonologia do português brasileiro**. 2 ed. 2 São Paulo: Editora Contexto, 2011.

SILVA, A. M. DA. **Análise do rotacismo na escrita de alunos do 6º ano do ensino fundamental da EJA**. Dissertação. Mestrado Profissional em Letras da Universidade Estadual da Paraíba, UEPB. 2020.

SILVA, V. I. da. **A fonologia e suas possíveis contribuições para a alfabetização na educação de jovens e adultos**. Dissertação. Mestrado em Letras - Universidade Federal de Pernambuco, UFPE, Brasil. 2016.

TARDIF, M. **Saberes docentes & formação profissional**. 4. ed. Petrópolis: Vozes, 2002.